



Questão 1:

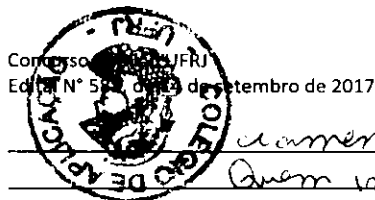
A lei que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Literatura Africana (e indígena) nas escolas brasileiras ainda é aplicada de modo incipiente em território nacional. Os hipóteses que justificam tal afirmação dizem respeito à presença do cânone europeu como modelo, o desconhecimento das culturas e literaturas de países africanos de língua oficial portuguesa e a aversão da literatura e cultura destes países como marcadas pelo exotismo e distanciamento da nossa e o não reconhecimento da importância dessas culturas e literaturas. Isto significa dizer que o ensino de literatura africana de língua portuguesa ainda não é praticado plenamente entre nós, porém, esta realidade vem se modificando (talvez, aos poucos e ainda timidamente) o que é importante para que um contato efetivo com autores e obras da literatura e das culturas africanas de língua portuguesa se dê.

Com o estabelecimento de legislação específica sobre o ensino obrigatório da Literatura e culturas africanas dos países de língua oficial portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe), nas aulas de língua Portuguesa, o ensino-aprendizagem nacional passa a contar com a possibilidade de contato e interação com a produção literária dos autores africanos que usam a língua portuguesa para expressar-se e, consequentemente, a partir deste contato textual, possibilita o contato ~~existencial~~ com a cultura destes países (com seus aspectos sociais, políticos, econômicos).

Gradativamente a educação nacional vem observando o que é postulado pela legislação vigente no tocante ao ensino-aprendizagem das literaturas africanas e, o que de início se mostrou bastante pontual nos aulas de língua portuguesa, o contato com autores e obras da literatura africana, vem ~~assegurando~~ ^{assegurando} o contato, ~~na~~ ^{na} língua portuguesa, com um passado histórico cultural marcado pela colonização portuguesa e impregnado ~~com~~ ^{com} linguística, nestes países, pode ser observado, analisado e nos servir ~~para~~ ^{para} de reflexão para pensarmos a nós e nossa cultura.

Ter contato com as produções ^{de} literárias africanas, e com suas culturas, é importante ~~como~~ ^{como} uma vez que a partir deste contato podemos refletir sobre nossa própria constituição identitária enquanto país ~~o qual~~ ^{o qual} que tem em comum com ~~estes~~ ^{estes} países africanos o passado colonial e o estabelecimento da língua nacional: o português. Assim, o ensino-aprendizagem, comparativo, das literaturas africanas de língua portuguesa nos propõe aproximar e distanciar.

Assinatura



elementos como, paralelamente ao passado colonial, a língua comum:

Quem inicia o estudo comparativo das literaturas de língua oficial portuguesa defreza-se, de imediato, com uma história literária cultural comum, que permeia as suas produções artísticas. Qualquer teste literário em português parte de um léxico modelado desde o século Médio europeu, num processo contínuo de aproximação e diferenciação que motiva o contacto comunicativo que se estabelece a partir dos tempos coloniais." (ABDISA SUIOR, 2007, p. 3)

Com o tempo, as promoções e mediações por parte do poder público educacional e dos agentes educacionais, em torno da importância da história, cultura e literatura africanas, vem permitindo que o público docente tenha contacto e perceba a importância de se aproximar da cultura e da produção artística literária dos países africanos de língua oficial portuguesa para nos proporcionar o contacto com a produção literária africana através de autores e obras próprias a uma relação cultural, artística e linguística com o outro (os países africanos de língua oficial portuguesa) e conosco próprios, uma vez que ao olhar o outro podemos nos identificar, trazer aproximações, distanciamentos, compreender nesse próprio constituição identitária, refletir sobre os processos políticos, sociais, históricos e económicos de nossa formação, a constituição de nossa identidade linguística (que nos constitui enquanto seres constituídos por ela) e, ainda, nos ajuda a olhar para nossa produção artística cultural e literária uma vez que temos pontos de encontro (o passado colonial português, o legado linguístico e a influência africana) e de distanciamentos (a ausência de uma cultura comum) e de distanciamentos uma vez que cada cultura é singular e única trazendo suas particularidades, singularidades e especificidades.


Para concluir, podemos reafirmar a importância de havermos contacto com literaturas africanas de língua portuguesa pois esta interação, ou não, em linguagem literária implica em "afetivação mútua", nome "dinâmica dialéctica" em que o discurso do outro pode modificar ou causar mudanças nas formas de pensar e agir e de se ver enquanto sujeitos que elaboram e se apropriam do conhecimento (cf. OLIVEIRA, 2016).

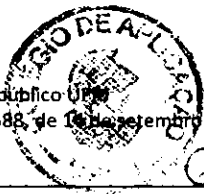
Esse interação via literatura, permite ainda, além de con-

Assinado

lido com o outro, a nossa (e do outro) humanização como nos aponta o crítico Antonio Candido ~~como~~ capacidade de humanização de li-
~~vereadoras do Antônio Cândido~~ teralite está em seu um "processo que conforma no homem aquelas hábitas que reputamos essenciais, como o exercício de reflexões, a aquisição de saberes, a busca de forças para o progresso, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante." (CANDIDO, 1995, 249)

Assim, dada a importância do ensino-aprendizagem da literatura e em especial da literatura africana de língua portuguesa, que ela se amplie entre nós.

Assim




Questão 2:

A literatura Africana de língua portuguesa mostra-se como uma literatura profundamente marcada pela criatividade no que diz respeito ao trabalho com a linguagem.

De origem oral, a literatura Africana exalta hoje como marca uma linguagem que é gesto, ritmo, música, expressividade, criatividade e inventividade na representação ficcional da realidade. Citois e obras dos mais variados gêneros como o romance, a crônica, o conto, novelas e a poesia revelam um jogo linguístico que faz uso da linguagem com intencionalidade estética de modo bastante singular no que diz respeito à estrutura e formação de palavras.

Em língua portuguesa os processos de formação de palavras se dão a partir de palavras tidas como primitivas (palavras que não possuem acento) palavras derivadas (que se originam de acentos) ~~podem~~ podem ser simples (ter um radical) ou compostas (ter mais de um radical). A formação de palavras se dá por composição (quando duas ou mais radicais se juntam), justaposição (os elementos ficam lado a lado), aglutinação (os elementos aglutinam-se e pelo menos um perde sua integridade sonora). Pode se dar também por meio da Derivação ~~por~~ ^{por} ~~palavras~~ ^{palavras} pelo qual palavras novas (derivadas) são criadas pela anexação de afixos à palavra formativa.

Derivação prefixal consiste na prefixação e a derivação sufixal no acrescento de um sufixo ao radical. A derivação pode ainda ser parasintética que consiste na colocação de um prefixo e sufixo ao radical.

Outros tipos de formação de palavras ainda, são a Derivação regressiva que consiste na redução da palavra primitiva (substantivos derivados de verbos) e a Derivação imprópria que consiste na mudança de categoria gramatical da palavra primitiva (não muda a forma mas a classe gramatical a que a palavra pertence).

E por fim podemos citar o hibridismo que consiste na formação de palavras a partir de elementos oriundos de línguas diversas.

Voltando à literatura africana de língua portuguesa podemos dizer que os seus autores o texto utilizam-se dos processos de hibridismo, o formação de palavras explicitando assim como

opuelo

marcas ou características de suas produções. Assim, temos nos melhores
obras dos ~~mais~~ diversos gêneros literários de produção ^{artísticas} ~~artísticas~~ e tradições
literárias africanas, que escrevem, que realizam, a presença de palavras
e expressões formadas seja por composição ^{justaposição} ou derivação, de modo cria-
tivo, inventivo, singular, criando epítetos de antídotos, ironias e capazes de
dar mostra do uso linguístico literário.

As palavras formadas seja pela junção de duas ou mais palavras,
pela aproximação de palavras no enunciado ou pela aglutinação
de uma e outra palavra e cujas expressões gramaticais possuem uma multiplicidade
de sentidos, o que é primordial para o texto literário, um texto
que pressupõe o leitor, a leitura, a atualização:

[...] a recepção de um texto nunca pode ser entendida como um ato
passivo, pois quem escreve o faz presumindo o leitor ^{o leitor} ~~o leitor~~, quem
seja ele empírico, real, quem seja ele virtual é isso que leva Eco a
afirmar: "Um texto é emitido para que alguém o atualize, mesmo
quando não se espera (ou não se deseja) que esse alguém exista concreta-
e empiricamente". Assim, um texto só se completa com o ato de leitura
na modalidade em que é atualizado, é operado linguisticamente ^{tematicamen-}
te por um leitor - lembrando de novo Eco (op. cit.), "um texto que
alguém que o ajuda a funcionar" (BRANDÃO, 2007, p. 17)

Fazer um texto de literários africanos funcionar neste es-
tado, é atualizar, perceber, ser capaz de identificar, compre-
ender e interpretar as forças linguísticas que o autor ^{*} ~~o autor~~, por técnicas
contemporâneas, fazem com a linguagem literária através
dos processos de formação de palavras em suas obras

* Onofre, Repetição, Ajuste, Paulina Cruz e outros mais.

Fazer uso (e uso criativo e literário) dos processos de formação
de palavras e expressões confere a literatura africana uma rica
capacidade expressiva, a plurisignificação, a ampliação de
possibilidades interpretativas e significativas; chama atenção
para os usos estéticos, criativos, literários com a linguagem.

Assinado

Questão 3

Constitui o texto literário a capacidade de criar realidades novas na linguagem; uma linguagem com finalidade estética ~~de~~ a fim, como traço essencial demonstrado através do texto na linguagem.

Para além disso, podemos afirmar que "o texto é um constructo histórico e social extremamente complexo e multifacetado, cujo segredo (quase dizendo mistério) é preciso aprender para compreender melhor esse "melange" que se repete a cada nova interlocução - a interlocução pela linguagem, linguagem que, como dizia Carlos Fandiño, é atividade ~~de~~ constitutiva" (Koch, 2003, p. 9), ou seja, constitui, em certa medida, o texto, tanto um constructo (seja o da sua produção ou o da sua leitura e atualização).

Além da linguagem e do contexto estabelece o discurso literário.

Nas palavras de Bakhtin: "A linguagem literária é um sistema dinâmico e complexo de estilos de linguagem, o peso específico de cada estilo e sua interação no sistema da linguagem literária estão em mudança permanente.

A linguagem da literatura, cuja composição é integrada pelos estilos da linguagem não literária, é um sistema ainda mais complexo organizado em outras bases" (Bakhtin, 2003, p. 267).

O discurso literário faz parte de uma dinâmica histórica em que "as enunciadas e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correntes de tonos movidas entre a história da sociedade e a história da linguagem" (Bakhtin, 2003, p. 268).

O discurso ^{literário} enunciativo literário, traz consigo a capacidade de estabelecer com o leitor (leitor) a interação. A leitura é pois o momento de atualização efetiva da enunciação discursiva da literatura. Para que um trabalho ^{de} se realize, com alunos do ensino Fundamental II, e de de forma efetiva, qualitativa e criativa, é preciso que se incentive o ^{desenvolve e} contato contextualizado com obras / autores da literatura, que se promova o ^{leitor} leitor crítico literário (a capacidade de compreender e escuta envolvente o texto) e promova o domínio ou das competências linguísticas e estratégias de leitura que possibilitem ^{de} de leitura mediada e promoção da leitura literária.

Assinatura

tem um contato significativo com o dia.

Um exemplo de trabalho de leitura com textos poéticos, por exemplo, pode apresentar textos poéticos contemporâneos de autores que tematizam o eu e a subjetividade ~~em um contexto de produção de sentidos~~ e, assim explorar os sentidos, significados e nuances advindos dos usos linguísticos ~~de~~ da linguagem presente nos textos bem como haja o contexto de produção destes textos fazendo um paralelo com os dias atuais e o momento de leitura destas obras com sua leitura.

Desta forma os alunos poderão, através da leitura e interpretação de textos poéticos, entrar em contato com os elementos constituintes dos textos literários, com o gênero textual poema, com os recursos linguísticos, escolhas de autor, procedimentos estilísticos e criativos desses textos além de experimentar a função estética dos textos literários.

O trabalho consistiria em levantar autores da literatura africana de língua portuguesa (de um ou mais países**), selecionar os textos poéticos a serem utilizados, os objetivos a serem alcançados com a atividade (a leitura e interpretação; o contato com autores, temas, textos; compreensão de diferentes usos linguísticos) e as estratégias de leitura e interpretação a serem utilizadas para a análise do gênero e dos textos em si.

Este trabalho se centraria na promoção e mediação da leitura de textos poéticos da literatura africana, com temáticas específicas, proporcionando o contato com autores e obras (textos) variados.

Acredita-se, assim, que um trabalho feito em torno da leitura seja realizado.

** que tematizam o eu / a subjetividade (e como / de que forma são tematizados)

apuelia